

TARSILA DO AMARAL, A MODERNISTA*

NEIDE LUZIA DE REZENDE

Este livro é ampliação de um primeiro, da extinta e saudosa coleção Encanto Radical da Brasiliense, *Tarsila do Amaral: a musa radiante*, que Nádia B. Gotlib publicou em 1983. Também aqui a autora transita ao longo da vida de Tarsila, mantendo daquele o mesmo estilo e a mesma feminina sensibilidade no trato do seu material estético e biográfico, mas recompõe com mais detalhes e informações a trajetória da pintora. A documentação, antes restrita a uma bibliografia consultada, é enriquecida com depoimentos recentes de familiares, cartas, entrevistas e uma gama de material plástico e verbal da vida cotidiana, artística e social de Tarsila.

Nádia Gotlib optou por um registro e um recorte claros para o tipo de publicação que pretendeu. O livro é finalmente, artisticamente produzido: às reproduções de telas, desenhos, cartões postais, cartas, bilhetes, fotografias juntam-se listas de compras no costureiro, documento de doação de quadro etc., tudo em *fac simile*. Livro-objeto de extremo bom gosto. Aliás, produções gráficas e editoriais dessa qualidade têm sido a marca do Senac (capa de Marina M. W. Nakata, reproduções fotográficas de Romulo Fialdini, edição de texto de Nina Lourenço, só para citar alguns nomes entre nós mais conhecidos), com destaque para o projeto gráfico. Em publicação dessa natureza o tratamento da matéria exige mão leve, ou vice-versa, isto é, a dicção e a abordagem de Nádia ditaram o projeto gráfico. Resultou a harmonia entre ambos os projetos.

(*) Nádia Battella Gotlib. *Tarsila do Amaral, a modernista*. São Paulo: Editora Senac, 1998.

Privilegiaram-se as atividades de Tarsila e suas relações com outras manifestações estéticas da década de 20, anos-chave e de impacto na vida intelectual e artística do país, quando a artista desenvolveu talvez a porção mais forte – sem dúvida a mais conhecida – de seu trabalho pictórico. Neste plano, a autora reconhece a validade dos muitos trabalhos críticos, cuja obra pioneira e ainda insuperável são os dois volumes de Aracy A. Amaral, *Tarsila: sua obra e seu tempo*.

Sem dúvida um dos aspectos mais fascinantes do livro são as informações contidas nos depoimentos, sobretudo o da sobrinha de Tarsila, Maria de Lourdes do Amaral Faccio, assim como os textos que a biógrafa garimpou ao vasculhar a herança cultural de Tarsila, em mãos da parentela mais jovem. Também as confissões de próprio punho da pintora, colhidas na imprensa, compõem um panorama sedutor e delineado com suavidade, da mulher e artista Tarsila do Amaral. Os depoimentos se casam melodiosamente com a fala de Tarsila, cuja força da rememoração possui o mesmo encantamento. Há momentos preciosos, como no Capítulo II. Primeiros traços, em que as inserções na história da família, de fazendeiros ricos, classe dominante então, ajudam a compreender as relações que foram sendo construídas no plano econômico e social para a configuração do país moderno.

Se a biografia familiar mobiliza dados mais de ordem social, a passagem da década de 20 para a de 30 tem um recorte, exigido pela matéria trabalhada, mais propriamente estético e psicológico: as mudanças no rumo das artes, em decorrência dos novos tempos, o engajamento social dos artistas, a nova orientação que Tarsila imprimiu ao seu trabalho, seu afastamento da vida glamurosa, as oscilações e agruras da mulher Tarsila. Nesse ponto, o leitor sente a falta de um vó interpretativo que a biografia não pretendeu fazer, isto é, o aprofundamento, a partir dos dados exteriores, no âmbito das motivações mais íntimas da artista, cuja dimensão afetiva, por exemplo, é tratada com discrição extrema pela biógrafa, como se imiscuir-se aí, inferir talvez, fosse violar a ética, ferir sentimentos salvaguardados. Nádia, para não ultrapassar fronteiras tênues, prefere se manter em respeitosa distância. Mas, lembrando que é intenção explícita da autora privilegiar os anos 20, tentando captar aí um certo *tom*, um *clima* de época, não cabe aqui nenhuma crítica propriamente, apenas o sentimento de uma certa carência, a qual Nádia parece ser a pessoa adequada para no futuro preencher.